



Tancredo Neves e Sobral Pinto em foto de agosto de 1984

À NAÇÃO

O jurista Sobral Pinto divulgou, no último dia 10, sua mensagem à Nação em que conclama os brasileiros a orarem por Tancredo e se manterem unidos em torno do presidente José Sarney.

Pela atualidade de suas palavras, publicamos nesta edição especial, na íntegra, a carta do grande jurista

Na tragédia que desabou sobre a Nação, devem todos os brasileiros, sem nenhuma exceção, voltar a sua patriótica atenção para o só **bem comum** da Pátria. Na situação política gravíssima que a crítica e inesperada doença do insigne e eminente brasileiro Tancredo Neves, gerou para o País, dois imperativos deveres se impõem à consciência de cada um e de todos os cidadãos:

1º — Elevar, ininterruptamente suas preces a Deus e à Virgem, os que são religiosos, e o seu apelo valoroso ao Destino, os que são descrentes, para que Tancredo Neves recupere, em breve prazo, a sua preciosa e salvadora saúde:

2º — Cerrar fileiras, nobre e desinteressadamente, em torno da pessoa do presidente interino, José Sarney para que ele possa tirar o Estado da inércia que o atingiu, e levá-lo a cumprir a missão que é inerente à sua natureza.

A voz, que ora aqui se levanta é pura, decente e desinteressada, como a que se levantou no Comício da Candelária, para reivindicar junto ao regime militar, de então, a aplicação coerente do § 1º do art. 1º da Constituição da República, que preceitua: "Todo o poder emana do povo e em seu nome é exercido", e que foi ouvida pelo povo, que ali se reunia, primeiramente em silêncio, e, em seguida, sob aplausos entusiásticos.

Não pertencço a nenhum partido, grupos facção ou associação de natureza política. Quero no governo federal, estadual e municipal homens competentes, probos, e patriotas, que não queiram utilizar o poder para dele se beneficiarem, mas, pelo contrário, para dele se servirem a fim de promover o **bem comum** da Pátria. Ninguém, por isto, jamais verá o meu nome associado ao de qualquer governante, seja de que categoria for, em documento em que eu seja beneficiário seja do que for. Viva e verá.

O Presidente interino, dada a moléstia grave que acometeu, para desgraça da Nação, o Presidente efetivo, precisa de a

esta governar, tendo em vista, sobretudo, a circunstância de que a interinidade será longa. O Presidente interino faltaria, em tal hipótese, ao mais elementar dever de seu alto cargo, se não se comportasse, em tal emergência, como o Presidente efetivo se comportaria.

Deve e pode assim atuar, sem usurpação, sem deslealdade, sem abuso, nem atrevimento. Ele e Tancredo Neves fizeram a campanha juntos, sob a mesma bandeira e sob o mesmo programa, comprometeram-se, ambos, perante a Nação, que fariam um governo de economia nos gastos, de combate à inflação, de luta contra o catastrófico aviltamento diário da moeda nacional, de esforço e de seriedade contra a corrupção; e de supressão dos privilégios, que oneram os orçamentos federais, estaduais e municipais.

Partidos e governadores, Congresso e Assembléias Legislativas, Câmaras Municipais, eleitores e cidadãos, estão, nesta hora em que a Pátria pode sosso-brar sob o peso de problemas angustiantes até agora não resolvidos, na obrigação de se unirem ao Presidente interino para que ele possa dirigir e governar o Estado com a lucidez, a energia e a coragem com que o faria o Presidente efetivo. Agir de maneira diferente é traír mais do que o seu dever, o já tão espoliado, arrasado e agravado povo brasileiro.